

REDAÇÃO

INSTRUÇÃO: Leia atentamente os seguintes textos.

Região do Pontal possui 95 assentamentos

O Pontal do Paranapanema é a principal região de assentamentos de São Paulo, concentrando 95 dos 153 projetos do Estado. A maioria dos assentamentos é do governo estadual. Eles começaram a ser implantados no início dos anos 80, mas o processo se intensificou a partir de 1995, na gestão Mário Covas (PSDB).

Desde 1995, o governo paulista desapropriou 93 mil hectares de terra no Pontal, a um custo de R\$ 88 milhões, de acordo com o ITESP. Como essas terras foram consideradas devolutas, o dinheiro indeniza os fazendeiros pelas benfeitorias, mas não pela terra desapropriada.

O leite é o principal produto dos assentamentos da região. Representa 59% do valor da produção, segundo o ITESP. Os lotes de Moisés Simeão de Oliveira e Jenival Bispo dos Santos, por exemplo, não fogem à regra.

Moisés obtém de seu lote uma renda de cerca de R\$ 600 por mês mais o que ganha com a venda de seis ou sete bezerros por ano, subproduto da pecuária leiteira. Cada um vale cerca de R\$ 250.

O orçamento da família é completado com o salário de Moisés como presidente do sindicato dos trabalhadores rurais da região e com o que sua mulher consegue com a venda de roupas que compra uma vez por mês no Brás e no Bom Retiro, em São Paulo.

Moisés fica feliz ao ver que seu filho Marco Antônio, que nasceu no assentamento e cursa o ensino médio, tem planos de plantar coco no lote. “É bom ver que ele se interessa pelo trabalho aqui.”

O lote de Jenival também se baseia no leite, tirado das dez vacas que ele possui. Seis bezerros, quatro novilhos e um touro completam o rebanho. Dois hectares são ocupados com algodão.

Jenival, Moisés e os demais assentados na Gleba XV de Novembro não moram em agrovilas, como ocorre em muitos assentamentos. Nesses, as casas dos agricultores ficam uma ao lado da outra, e cada um se desloca todos os dias até o seu lote para trabalhar.

Na Gleba XV, cada um mora no seu lote. “Assim a gente está sempre de olho na terra”, diz Moisés.

(Folha de S.Paulo, 29.11.2003.)

MST diz que se vingará da morte de um sem-terra

Um lavrador ligado ao MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) foi baleado em um engenho, em São José da Coroa Grande (a 145 km de Recife, PE), e morreu ontem na capital, onde estava hospitalizado. Os sem-terra prometeram destruir a propriedade para vingar o crime.

A vítima, Josuel Fernandes da Silva, foi morto supostamente por um funcionário do engenho Manguinhos, propriedade reivindicada pelo movimento para desapropriação e reforma agrária.

Silva foi atacado na madrugada de anteontem, ao sair de sua casa, localizada dentro da área. Filho de um dos líderes do MST na região, ele teria sido espancado antes de ser baleado no abdome.

Em Recife, para onde foi levado, o promotor agrário do Estado, José Edson Guerra, conversou com ele, que disse conhecer o agressor. Guerra não revelou o nome do acusado, mas a *Folha* apurou que se chama Marcos e trabalha no engenho. Guerra foi à região com representantes do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e do Ministério Público Estadual. O suposto criminoso não foi achado.

A notícia da morte revoltou integrantes do MST, que decidiram vingar o crime. “Não vai sobrar uma telha da casa grande”, disse o líder Jaime Amorim. “Vamos quebrar tudo, porque já havíamos denunciado a presença de jagunços e nada foi feito.”

O INCRA em Recife disse que a área, de 3 613 ha, foi vistoriada e excluída do processo de reforma agrária por estar situada em área de mangue.

(Folha de S.Paulo, 12.09.2004.)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

O desejo pela propriedade da terra e os conflitos dele advindos percorrem a história brasileira, desde a colonização, conforme você pôde perceber, nos vários textos que fundamentam as questões da Prova de Língua Portuguesa.

Baseando-se em sua experiência, nos textos literários desta prova e nos dois textos jornalísticos, transcritos nesta parte, escreva uma redação do gênero *dissertativo*, em *prosa*. Procure apontar caminhos para a distribuição de terras, no país, tendo em vista o seguinte tema:

TERRA PARA TODOS: UTOPIA OU SONHO POSSÍVEL?

